Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

MESTRADO

ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

BRAIN DRAIN: UM ESTUDO DA INTENÇÃO DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS PORTUGUESES QUALIFICADOS

MARIA INÊS NUNES MATADO

JUNHO - 2025

Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

MESTRADO

ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

BRAIN DRAIN: UM ESTUDO DA INTENÇÃO DE MIGRAÇÃO DOS JOVENS QUALIFICADOS EM PORTUGAL

MARIA INÊS NUNES MATADO

ORIENTADOR
PROFESSOR PEDRO LEÃO

JUNHO - 2025

Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

"EM PORTUGAL A EMIGRAÇÃO NÃO É, COMO EM TODA A PARTE, A TRANSBORDAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO QUE SOBRA; MAS A FUGA DE UMA POPULAÇÃO QUE SOFRE. " – EÇA DE QUEIRÓS IN "CAMPANHA ALEGRE"

Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

GLOSSÁRIO

AML – área metropolitana de Lisboa

BD – Brain Drain

BRADRAMO - Brain Drain And Academic Mobility From Portugal to Europe

CHF – Franco suíço

DP – desvio-padrão

EUA – Estados Unidos da América

FAP – Federação Académica do Porto

INE – Instituto Nacional de Estatística

IRS – Imposto sobre os Rendimentos

M – Média

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PIB – Produto Interno Bruto

PIBpc – Produto Interno Bruto per capita

REMIGR – Regresso ao Futuro: a Nova Emigração e a Relação com a Sociedade Portuguesa

UE – União Europeia

USD – Dólar americano

RESUMO

Este estudo analisa a intenção de emigração entre jovens qualificados portugueses, tendo como base teórica o fenómeno do *Brain Drain.* Conduziu-se um inquérito com cerca de 240 jovens portugueses e apuraram-se as motivações, preferências de destino e fatores importantes na tomada de decisão – os fatores *Push-Pull*. A análise cruzou perspetivas individuais – quantitativas e subjetivas – com dados socioeconómicos dos países mais escolhidos pela amostra (Suíça, Reino Unido e Alemanha) em comparação com Portugal, tais como: taxa de desemprego, salário médio anual bruto, taxa de sobrequalificação e índice de preços de rendas. Os resultados indicam que, embora fatores subjetivos – como o desejo de realização de novas experiências ou desenvolvimento profissional – entre os jovens influenciam a sua decisão migratória, os fatores que se destacam com maior peso são aqueles de natureza económica, estruturais – como baixos salários e crescente custo da habitação. Tendo como lente de análise as teorias de migração discutidas, o caso português assume-se como um exemplo de *Brain Drain* que poderá ser mitigado com a aplicação de políticas públicas e medidas de retenção de talento robustas, bem como o investimento nos programas de apoio aos emigrantes que tencionam regressar. Conclui-se com recomendações de investigações futuras que tenham em vista aprofundar o papel das políticas tanto numa ótica do seu aproveitamento como na comparação ao nível europeu.

PALAVRAS-CHAVE: *Brain Drain;* Emigração qualificada; Jovens Qualificados; Intenção de emigração; Fatores *Push-Pull;* Portugal.

Lisbon School of Economics & Management
Universidade de Lisboa

ABSTRACT

This study aims to analyse the intention of migrating among Portuguese young skilled individuals in the light of the Brain Drain theory. An inquiry rounding 240 Portuguese young skilled individuals was conducted with the purpose of identifying their motivations, countries of preference and the factors deemed important in the decision of migrating – the push and pull factors. This analysis crossed individual – quantitative and subjective – perspectives with socioeconomical data derived from the top three chosen destinations (Switzerland, United Kingdom and Germany) in comparison to Portugal, through the assessment of indicators such as: unemployment rate, annual gross medium wages; overqualification rate and the index of rent prices. The results indicate that, although subjective factors – wanting to experience new realities or professional development – may shape young skilled individuals' decision to migrate, structural and economic factors – such as low wages, weak purchasing power and aggravating cost of housing – tend to be more influential in this decision. Through the lens of the discussed migration theories, the Portuguese case is seen as an example of Brain Drain which can be mitigated with the application of robust and coherent public policies and talent retention measures, at the same time investment in programs to help returned migrants should be a priority. In the conclusion, there is the wish for further investigation in a more in-depth analysis of these policies, their current use and comparison at European level.

KEYWORDS: Brain Drain; Qualified Migration; Young skilled individuals; Intention of Migration; Push-Pull factors; Portugal.

ÍNDICE

Índice vii

1. Introdução 1

2. Enquadramento Teórico 3

2.1. Definição e Evolução do Brain Drain 3

2.2. A Nova Emigração Portuguesa 6

2.2.1. Caracterização da emigração: 6

2.2.2. Contextualização da emigração qualificada e o fenómeno do Brain Drain ... 8

3. Metodologia 10

4. Análise e Discussão de resultados 12

(1) Caracterização da Amostra 12

(2) Análise descritiva das intenções de emigração 17

5. Análise de fatores socioeconómicos 26

6. Conclusão 31

Referências 33

Anexos 38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Idade 13

Figura 2 – Distrito de Origem 13

Figura 3 - Área de Estudo 15

Figura 4 - Situação profissional 16

Figura 5 - Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração temporária (<= 3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem? 19

Figura 6 - Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração permanente (>= 3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem? 19

Figura 7 - Quais os países que considera para possível emigração? 23

Figura 8 - "Já pesquisou sobre as políticas de imigração e as condições do mercado de trabalho no/s seu/s destino/s escolhido/s?" 24

Figura 9 - Salário Médio Anual em USD/PPC 27

Figura 10 - Taxa de sobrequalificação, 20-34 anos 28

Figura 11- Índice do preço da habitação 29

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Teste do qui-quadrado de Pearson com base na associação entre as variáveis "Alguma vez pensou emigrar*Conhece pessoas/tem amigos emigrados?" 18

Tabela 2 - Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar? 21

Tabela 3 - Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? 22

AGRADECIMENTOS

Com o último ponto final desta dissertação, assim se fecha uma grande etapa da minha vida. A vida académica teve os seus obstáculos, angústias e incertezas, mas foi também repleta de alegria e conquistas. O último ano, no qual estagiei enquanto completei este trabalho, foi uma experiência que levarei sempre comigo. E como não estive sozinha nesta jornada farei menção a algumas pessoas que a marcaram.

Em primeiro lugar, agradeço ao Professor Pedro Leão, por me ter sempre motivado ao longo deste percurso, pela sua disponibilidade, paciência e orientação.

À memória de quem já não está entre nós, à minha família, pelo apoio incondicional e por me darem as condições necessárias ao longo da minha vida académica, para que a mesma fosse possível – um agradecimento especial ao meu pai por me ter proporcionado a oportunidade de ingressar neste mestrado.

Aos meus amigos e ao meu namorado, que me ouviram interminavelmente a falar sobre a dissertação e que me deram apoio e motivação para acabar mesma e não me deixaram desistir, até quando eu duvidei de mim.

Por fim, aos meus colegas de trabalho, pelo apoio e compreensão que me mostraram no decorrer deste último ano, sendo flexíveis quanto à compatibilidade destas duas grandes responsabilidades.

1. INTRODUÇÃO

Portugal tem uma longa tradição de emigração, marcada por diferentes fases e motivações ao longo da sua história. Com o passar das décadas, esta dinâmica foi-se alterando, acompanhando a evolução do capital humano nacional e a melhoria dos níveis de educação com a adesão à União Europeia, ainda que haja espaço para a melhoria dos mesmos. (*Education and Training Monitor,*2024)

Com a crescente facilidade de mobilidade, assistimos ao surgimento de uma nova vaga migratória, distinta das anteriores. Trata-se de jovens qualificados — licenciados, mestres e doutorados — que abandonam o país, temporária ou permanentemente, seja para prosseguir estudos, seja para alcançar melhores oportunidades profissionais e salariais.

Este novo padrão de emigração está frequentemente associado ao fenómeno da "fuga de cérebros" ou *Brain Drain*, conceito que, apesar de amplamente utilizado, é complexo e multifacetado. Ao longo desta tese, procura enquadrar-se as principais teorias associadas ao *Brain Drain* à realidade portuguesa contemporânea.

A discussão em torno do *Brain Drain* em Portugal ganhou particular relevo após as crises económicas da última década, coincidindo com uma mobilização significativa de capital humano qualificado. Nesse contexto, surgiram diversos estudos académicos portugueses que procuraram caracterizar o fenómeno e identificar os seus principais determinantes. Contudo, mais de uma década após o auge das discussões sobre a emigração jovem, o tema continua a ser objeto de investigação na comunidade académica. Os estudos atuais centram-se não só nas causas e consequências da migração qualificada, mas também nas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho, nas estratégias de atração e competitividade das empresas, bem como nas políticas públicas de retenção de talento.

O presente estudo tem como principal objetivo analisar se a *perceção* dos jovens inquiridos sobre os países destinos da emigração qualificada corresponde à *realidade objetiva* desses países de destino. Pretendeu verificar-se se os fatores mais valorizados na decisão de migrar — como melhores salários, melhor qualidade de vida, mais

oportunidades profissionais — se verificam efetivamente nos destinos escolhidos. Para tal, serão analisados dados socioeconómicos comparando esses países com Portugal.

Adicionalmente, procurar-se-á explicitar em que tipo de *Brain Drain* se enquadra a situação portuguesa atual. Tendo em conta os benefícios aparentes para os emigrantes qualificados, pode considerar-se que Portugal sofre, de facto, de um *Brain Drain*. No entanto, explorar-se-á também a possibilidade de um eventual *Brain Gain*, tendo em vista políticas de regresso, como o "Programa Regressar" (2024), e outros incentivos que possam contribuir para o retorno de emigrantes qualificados ao país.

A presente dissertação divide-se em cinco capítulos, não contabilizando a introdução e a conclusão. No capítulo 2 faz-se um enquadramento teórico, sintetizando-se a literatura existente sobre as teorias de emigração e caracteriza-se o contexto português. De seguida, no capítulo 3, apresenta-se a metodologia utilizada e a estratégia de análise. No capítulo 4 procede-se à apresentação dos resultados obtidos com o estudo empírico. Por fim, o capítulo 5, acrescenta uma análise socioeconómica entre os três países mais atrativos para a amostra com Portugal.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DO BRAIN DRAIN

De acordo com Gibson & McKenzie (2011), o termo "brain drain" ou "fuga de cérebros" surgiu nas décadas de 1950 e 1960 (Balmer et al., 2009), relacionado com a migração de profissionais qualificados do Reino Unido para os Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, como referido por Grubel & Scott (1966). Inicialmente associado a engenheiros, médicos e cientistas, o conceito evoluiu para descrever a emigração de trabalhadores qualificados – ou seja, indivíduos com 25 anos ou mais e diploma de ensino superior – para outros países (Docquier & Rapoport, 2006).

As ideias de Grubel & Scott (1966), foram fundamentais para o debate subsequente. Os autores defendiam que, embora a emigração qualificada causasse um défice de capital humano a curto prazo, a longo prazo o impacto no bem-estar do país de origem seria reduzido. Argumentavam ainda que remessas e melhorias institucionais associadas à emigração poderiam beneficiar o país de origem. Esta perspetiva foi complementada por Berry & Soligo (1969), que afirmaram que a migração promovia a produtividade global ao realocar capital humano para onde pudesse ser mais bem utilizado.

No entanto, tais visões não consideravam contextos institucionais e económicos mais vulneráveis. Assim, quase uma década depois, Bhagwati & Hamada (1974) desafiaram estas ideias, iniciando uma segunda vaga de pensamento mais crítica. Denunciaram a visão *prima facie* do fenómeno e argumentaram que a emigração qualificada provocava escassez de capital humano, distorção dos salários, desemprego não-qualificado e desinvestimento em setores intensivos em capital humano. Isto agravaria a desigualdade entre países desenvolvidos e em desenvolvimento:

> "Under the leadership of Jagdish Bhagwati, a series of alternative models were developed in the 1970s to explore the welfare consequences of the brain drain in various institutional settings \[...] High skill emigration was viewed as contributing to increased inequality at the international level, with rich countries

> becoming richer at the expense of poor countries" (Docquier & Rapoport, 2012, p.683)

A partir dos anos 1990, alguns autores passaram a reconhecer os potenciais benefícios da emigração qualificada também para o país de origem, com destaque para remessas, transferência de conhecimento e eventual regresso dos emigrantes com competências acrescidas, surgindo uma visão mais equilibrada do Brain Drain (BD).

Destaca-se ainda o crescimento da migração qualificada de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, a um ritmo mais acelerado do que a migração global, sendo hoje um dos principais traços da globalização (Docquier & Rapoport, 2012, p.682; Gibson & McKenzie, 2011).

A literatura contemporânea passou a incluir teorias alternativas, como:

- O **Brain Drain benéfico** supõe que a migração qualificada crie investimento na educação do país em questão. Que quando há a oportunidade de mobilidade temporária, há um investimento na educação. Subsequentemente há indivíduos que migram permanentemente e pode existir uma escassez de capital, mas os que ficam também beneficiaram do investimento e tiveram um aumento de produtividade. O ponto-chave desta análise é o de que a economia beneficia de melhoramentos e incentivos a longo prazo. (Mountford, 1997, pp.7-12).

- A **Fertilização cruzada**: que sustenta que mobilidade dos profissionais qualificados é benéfica para o país de origem e para o país de destino, dado que há uma troca de conhecimentos e competências.

- O modelo da **Circulação de cérebros** que aborda a mobilidade de indivíduos qualificados como produto inevitável da globalização, sem ter em conta o nível de desenvolvimento do país, potenciado por "redes de transferência de tecnologia e conhecimento do país de destino para o país de origem [sendo] vantajosas para o desenvolvimento dos países de origem." (Gomes et al., 2015, p.29).

- Por fim, o **Brain Drain latente** que pressupõe que saídas relacionadas com formação e educação pressupostamente parte da migração temporária (por exemplo, o Programa Erasmus+) podem transformar-se numa migração permanente quando se estabelecem relações com o país da mobilidade resultantes na inserção dos jovens em mercados de trabalho de países mais desenvolvidos ou que sejam menos afetados pelo desemprego jovem. Ainda que existam programas para apoiar o retorno de profissionais, ocorre que o apoio pode não ser robusto o suficiente para suportar o regresso efetivo dos emigrantes qualificados (Pizarro, 2005).

Tendo por base estas abordagens teóricas, considerou-se pertinente analisar a forma como o fenómeno da emigração qualificada, associado ao BD, tem evoluído no caso português, sobretudo no contexto pós-crise de 2011-13.

2.2. A NOVA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

2.2.1. Caracterização da emigração:

A emigração portuguesa é um fenómeno histórico, com ciclos de maior e menor intensidade. Desde a crise de 2011-13, observou-se um ressurgimento que ainda não deu sinais de abrandamento. A publicação *"Atlas da Emigração Portuguesa"* (2023), do Observatório da Emigração, traça um retrato atual do fenómeno e serve de base para abordar a emigração qualificada portuguesa.

A emigração qualificada portuguesa pode ser analisada através de duas lentes: por um lado, pelo modelo de êxodo, onde os mais qualificados são forçados a sair para encontrar oportunidades que se ajustem à sua formação; por outro, pelo modelo de diáspora, que enfatiza os benefícios de um intercâmbio dinâmico de competências e de circulação de cérebros (Gomes et al., 2018)

Em Portugal, a emigração qualificada surge como resposta a uma "crise de oportunidades": salários baixos, contratos precários, falta de perspetivas de carreira e dificuldades de acesso a habitação condigna, sobretudo nos centros urbanos (Cerdeira et al., 2016; Business Roundtable Portugal, 2023).

Estimou-se uma média de 90,684 emigrados portugueses na última década, sendo que em 2014, o fluxo atingiu o pico com 134,624 emigrantes (Vidigal & Veiga, 2023).

Atualmente, mais de 850 mil jovens entre os 15 e os 39 anos vivem fora do país (Bastos & Albuquerque, 2024). Quanto a destinos, observa-se uma diversificação dentro da Europa:

> *"Hoje, a emigração começa a ser mais diversificada em termos de destinos, os quais incluem países com uma longa história de atração de portugueses, como a França, Alemanha, Suíça, Espanha e (ainda) o Reino Unido, mas também a Bélgica, os Países Baixos e os escandinavos." ("Atlas da Emigração Portuguesa", 2023, p.9)*

A França continua a ser o principal destino da emigração não qualificada, enquanto os jovens qualificados optam mais por destinos como os Países Baixos ou os escandinavos.

Este movimento foi facilitado pela integração europeia e a livre circulação consagrada no artigo 26.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. Embora esta liberdade favoreça a mobilidade, pode também acentuar assimetrias estruturais, promovendo o *Brain Drain* nos países mais pobres, como Portugal.

A nova emigração é também mais qualificada. Apesar de não representar a maioria, a sua proporção tem vindo a crescer devido à massificação do ensino superior. Em 2023-2024, a taxa de escolarização no ensino superior, ou seja, a proporção de jovens entre os 18 e os 24 anos matriculados em cursos superiores – era de 43.1%, com um aumento de 11,9% face à década anterior (INE, 2021). O número de alunos inscritos passou de 361.943 (2016/17) para 433.217 (2021/22) (Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, 2024).

Mesmo com uma população jovem em diminuição, registam-se mais matrículas no ensino superior:

> "No ano letivo de 2021/2022, registaram-se mais 370 mil matrículas no ensino em Portugal em comparação com 1974/1975, apesar de a população com menos de 25 anos ter diminuído de 4 milhões em 1974 para 2,4 milhões de indivíduos em 2022." ("Banco de Portugal", 2019)

Com maior qualificação e persistência dos entraves estruturais em Portugal, estima-se que a emigração qualificada continue a crescer. Segundo o relatório de Estatísticas Demográficas de 2023 do INE, as faixas etárias dos 20-24, 25-29 e 30-34 anos representam 56.0% dos emigrantes permanentes, sendo que 42.3% de todos os emigrantes com mais de 15 anos possuem ensino superior.

2.2.2. Contextualização da emigração qualificada e o fenómeno do Brain Drain

Estima-se que Portugal esteja a sofrer com o fenómeno *Brain Drain*, perdendo parte do seu capital humano qualificado, e que tal só será contrariado quando se estabelecerem políticas de retenção de talento significativas. Tal será analisado, recorrendo ao estudo de intenção mais à frente.

A associação da emigração portuguesa qualificada ao Brain Drain já havia sido feita, mencionando-se em relatórios, estatísticas e notícias, mas durante quase uma década houve um gap de informação em questões de emigração qualificada em Portugal.

É a partir do trabalho feito por Peixoto et al. (2015), no âmbito do projeto REMIGR, bem como de Gomes et al. (2018), no âmbito do projeto BRADRAMO, é que o fenómeno passou a ser analisado de forma rigorosa e sistemática. Foram estas contribuições que constituíram, em grande parte, a base inicial para o desenvolvimento do presente estudo.

O programa REMIGR – Regresso ao Futuro: a Nova Emigração e a Relação com a Sociedade Portuguesa – analisou o volume e as características sociodemográficas dos emigrantes, as suas motivações e os laços mantidos com Portugal. O objetivo foi perceber se estes fluxos são de natureza temporária ou se indicam mudanças sociais profundas no contexto da emigração portuguesa contemporânea. Os autores adotaram uma abordagem mista, incluindo análise quantitativa com estudos de caso qualitativos (Peixoto et al., 2015)

O programa BRADRAMO - Brain Drain And Academic Mobility From Portugal to Europe – estudou a mobilidade académica e profissional de portugueses qualificados, destacando a perda de talentos, ou *brain drain*, e a mobilidade temporária, ou *brain circulation*, avaliando os impactos destas dinâmicas no contexto nacional português. A metodologia escolhida combinou dados estatísticos, entrevistas e análises sociológicas com o objetivo de mapear perfis e tendências (Gomes et al., 2018).

Por fim, nota-se um estudo mais recente, de janeiro de 2025, organizado pela FAP – Federação Académica do Porto, que não tendo tanto impacto no desenvolvimento deste estudo, pela proximidade temporal em que se desenvolveu, partilha da mesma metodologia – o estudo de intenção de jovens qualificados sobre a emigração – daí a pertinente menção. Alves & Mota (2025) realizaram o estudo com o objetivo de perceber as intenções de emigração dos jovens para, posteriormente, estimar o impacto económico potencial da emigração em larga escala. O seu trabalho destacou-se, pela inovadora abordagem prospetiva, recorrendo à estimativa com base nas intenções dos jovens.

3. METODOLOGIA

O objeto deste estudo é a intenção de emigração e a caracterização de motivações para a emigração, do ponto de vista dos potenciais emigrantes, logo está maioritariamente expresso em dados verbais ou narrativos, até mesmo de opinião, denominados como dados qualitativos. De acordo com Richmond (2006) estes dados requerem metodologia própria para a sua recolha e análise, como *focus groups*, entrevistas, questionários ou métodos menos estruturados.

Conduziu-se, no âmbito desta dissertação, um inquérito para auferir as intenções de emigração de vários jovens portugueses qualificados, tentando obter uma amostra variada e representativa do grupo que até então caracterizamos. O inquérito foi disponibilizado em maio de 2024 e decorrendo até outubro do mesmo ano, através da plataforma *Google Forms*, partilhado online através de meios como redes sociais, fóruns de partilha de inquéritos académicos e divulgado na faculdade, para que alcançasse pessoas não só da área metropolitana de Lisboa (AML) mas de Portugal continental e das regiões autónomas.

Recorreu-se ao inquérito por questionário como técnica de recolha de dados, atendendo ao facto de ser um método adequado para a obtenção de um volume significativo de respostas com custos reduzidos, bem como facilitador da uniformização e análise das respostas. A estratégia de divulgação do inquérito, juntamente com a definição explícita dos critérios de participação, resultou na constituição de uma amostra não probabilística**.** Segundo Marôco (2021):

> "O problema com este tipo de amostras é que estas podem, ou não, ser representativas da população em estudo. Se bem que a amostragem probabilística seja preferida sobre a amostragem não probabilística, em muitos cenários de investigação social não é possível, prático ou mesmo desejado (por limitações de tempo e ou custos) obter este tipo de amostras" (p.11)

Ciente das limitações desta opção metodológica, a escolha da de uma amostragem não-probabilística justifica-se pela natureza do estudo em si, que visa compreender

perceções e intenções de um grupo específico. Ao mesmo tempo, este método revelou-se eficaz na construção de uma base de dados organizada para a análise estatística.

Assim, após o período de recolha de respostas, procedeu-se à criação de um *Data Set* para tratamento e análise dos dados recolhidos. Como se trata de um estudo correlacional por amostragem (*ibidem*), utilizou-se o software IBM SPSS Statistics, para a descrição da amostra e para a realização de procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais sobre a amostra, bem como para a criação de representações gráficas auxiliando à análise visual dos resultados obtidos.

Antes de se apresentar os resultados e a sua discussão, importa referir que o inquérito se divide em duas partes: uma primeira parte de análise sociodemográfica composta por 9 perguntas de resposta fechada, de escolha múltipla e dicotómicas de carácter obrigatório e 5 perguntas opcionais, com o fim de caracterizar a população; e uma segunda parte focada nas suas intenções de emigração composta por 15 perguntas, das quais se destacam perguntas de escala de *Likert*, escolha múltipla e *ranking*. Nesta parte existem ainda perguntas de resposta aberta para dar espaço aos inquiridos de falar um pouco mais sobre o seu conhecimento e intenção na área da emigração.

Posteriormente, no Capítulo 4, será feita uma breve análise socioeconómica entre Portugal e os países mais escolhidos pelos inquiridos, como tal consultou-se preferencialmente bases de dados e estatísticas governamentais e europeias para a extração dos dados referentes aos indicadores selecionados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Através desta análise e discussão, procurou caracterizar-se a intenção de emigração, apurar-se os principais fatores de motivação para emigrar, bem como os destinos preferidos e as possíveis relações entre variáveis sociodemográficas e as intenções dos inquiridos.

A análise dos resultados divide-se em duas partes: (1) Caracterização da amostra, por idade, género, nível de ensino, situação profissional, local e situação de residência; (2) Análise descritiva das intenções de emigração focada na identificação dos destinos preferidos dos inquiridos que tencionam emigrar e, sobretudo, na exploração dos principais fatores que motivam a vontade de emigrar – os fatores *push* e *pull.* Sempre que pertinente, foram incluídas correlações ou análises bivariadas, de modo a aferir possíveis tendências.

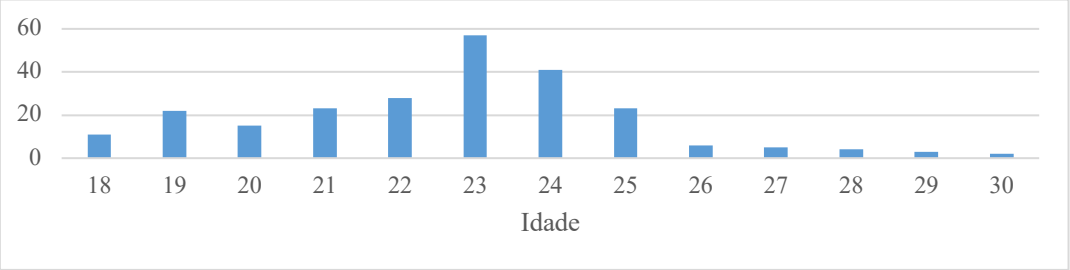
Após esta análise, integraram-se breves citações das respostas abertas recolhidas no inquérito, relativas à perceção dos inquiridos sobre as *políticas de emigração* ou *outros motivos que os levem a emigrar,* com o objetivo de complementar a análise quantitativa com perspetivas qualitativas.

(1) Caracterização da Amostra

É importante caracterizar a amostra de um estudo pois torna possível saber se os resultados serão passiveis de aplicar à generalidade ou se há limitações. A amostra totalizou 254 respostas, das quais se apuraram 240 válidas, depois de eliminar casos que não estivessem dentro da faixa etária requerida (18-30 anos) e abrange indivíduos de diferentes regiões do país, áreas de formação e níveis de qualificações. Os inquiridos contemplados são jovens portugueses, que já tendo completado a educação básica (ensino secundário ou equivalente, incluindo cursos Tecnológicos/profissionais/outros) se encontram matriculados ou já concluíram um grau de ensino superior (Licenciatura, Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento).

i. Perfil sociodemográfico

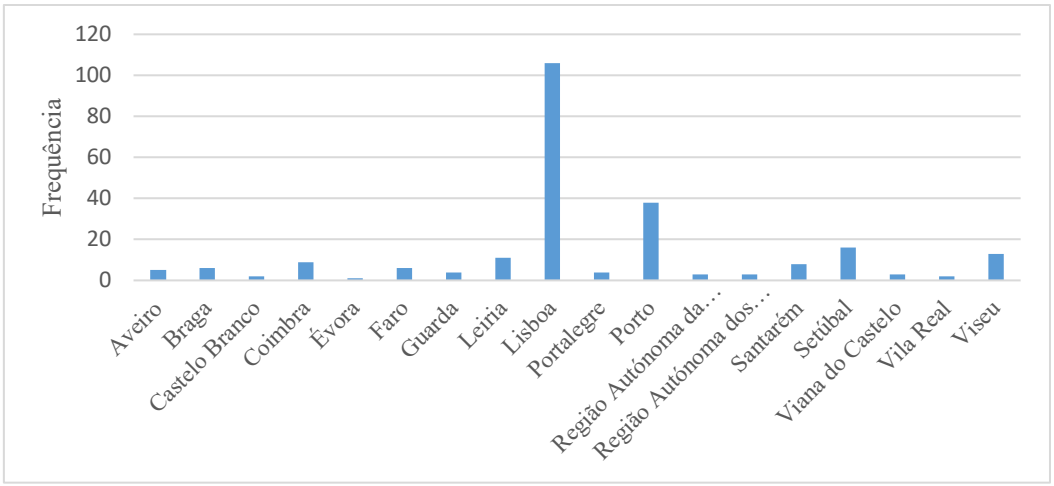
Figura 1 – Idade



Elaboração própria no SPSS

Das 240 respostas, temos 154 do sexo feminino e 86 do sexo masculino. Como podemos observar através do gráfico de barras acima (Figura 1), as idades estão compreendidas entre os 18 e os 30 anos, sendo que a maioria dos inquiridos ronda os 23 anos. Feita uma análise descritiva percebemos que a média de idades é 22.65.

Figura 2 – Distrito de Origem



Elaboração própria no SPSS

Quanto à caracterização geográfica, auferiu-se o "*Distrito de Origem"* e "*Distrito de Residência"* – sendo este último de resposta opcional para os jovens que vivessem deslocados por estudarem noutro distrito que não o seu de origem.

A Figura 2, representa os distritos de origem dos inquiridos e repara-se que, ainda que de forma pouco expressiva, todas as NUTS II do território português – Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores (INE, n.d.) – estão representadas na amostra. A maioria (44.2%) está concentrada na AML.

Ao observar as respostas, presentes no Anexo 1, ao *"Distrito de Residência"* repara-se que os jovens deslocados se concentram, como seria de esperar, nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra: dois distritos onde existe a maior densidade populacional do país (Instituto Nacional de Estatística**,** 2021) e um grande polo universitário em Portugal. Ainda neste tópico, apurou-se a *Situação de Residência* sendo as opções válidas: *"Arrenda um quarto"* (16.3%), *"Divide casa com colegas/amigos/parceiro/a"* (12.9%), *"Vive com familiares"* (62.5%), *"Vive numa residência estudantil"* (3.8%) e *"Vive sozinho"* (4.6%).

ii. Habilitações académicas

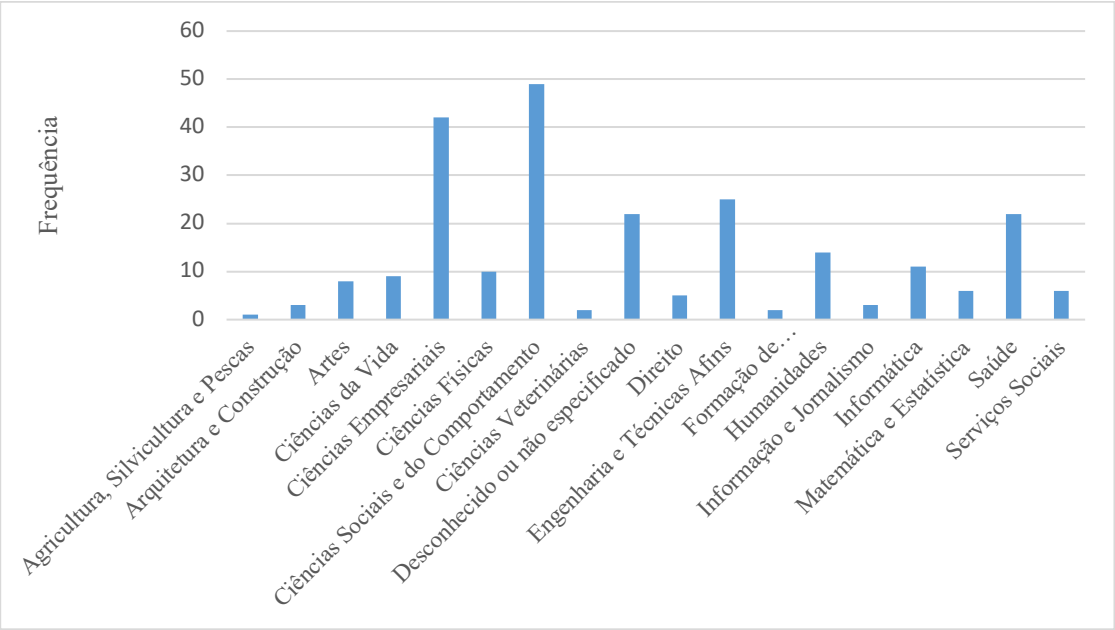
Passando ao perfil académico dos inquiridos, foram elaboradas perguntas sobre as suas habilitações – grau completo, área de estudos e se está a frequentar o ensino superior. Quanto ao último grau de escolaridade completo dos inquiridos, com 240 respostas válidas, obteve-se a seguinte distribuição: "*Secundário"* (28.3%), "*Curso Tecnológico/profissional/outros (c/equivalência ao secundário)"* (4.2%), "*Licenciatura"* (48.8%), "*Pós-graduação"* (4.2%) e, por último, "*Mestrado"* (14.6%), não havendo representatividade para jovens com doutoramento.

Cerca de 74.5% da amostra encontra-se matriculada no ensino superior e a distribuição segundo o grau de ensino é a seguinte: *"Licenciatura"* (28.3%), *"Mestrado"* (44.6%) *"Pós-Graduação"* (1.7%).

Relativamente à área de estudos, o inquérito colocou três perguntas: "*Qual a sua área de estudos?",* "*Qual o curso superior que frequenta/frequentou?*" e "*Em que*

universidade?". Contudo, para não estender a análise descritiva considerou-se apenas a variável *área de estudos,* a qual se irá caracterizar em detalhe.

Figura 3 - Área de Estudo

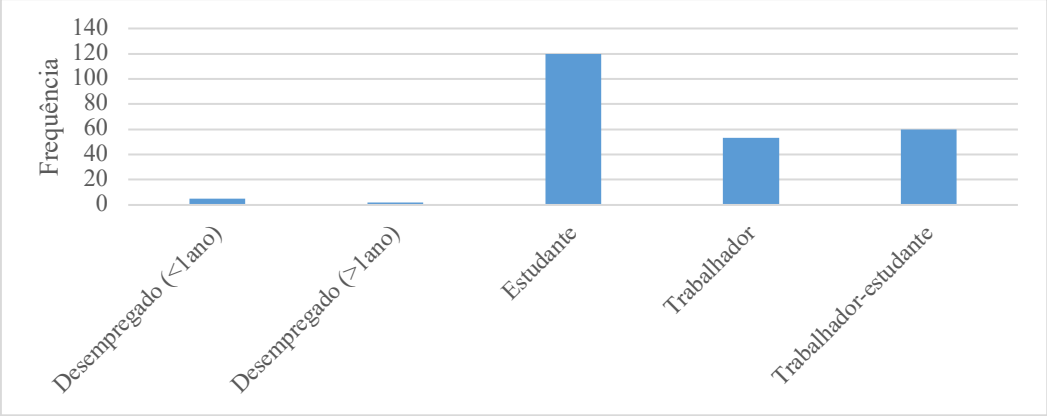


Elaboração própria no SPSS

Como demonstrado na Figura 3, obteve-se uma amostra bastante heterogénea em termos de área de estudo, observando maior representatividade nas áreas das *"Ciências Sociais e do Comportamento"* (20.4%), *"Ciências Empresariais"* (17.5%) e *"Engenharia Técnica e Afins"* (10.4%), enquanto outras áreas como *"Agricultura, Silvicultura e Pescas", "Ciências Veterinárias"* e *"Formação de professores/Formadores e ciências da educação"* registam uma presença residual, sendo que cumulativamente representam 2% da amostra.

iii. Situação profissional

Figura 4 - Situação profissional



Elaboração própria no SPSS

Como se pode observar na Figura 4, metade da amostra é *"Estudante"* (50%) e a outra metade caracteriza-se por ser *"Trabalhador"* (22,1%), *"Trabalhador-estudante"* (25,0%) e uma pequena parte encontra-se *"Desempregado (<1ano)"* (2,1%) e *"Desempregado (>1ano)"* (0,8%). Naturalmente, encontrar-se-ia mais estudantes que trabalhadores nesta amostra dado a metodologia de divulgação do inquérito, contudo reparou-se numa maior representatividade de jovens já no mercado de trabalho.

Verificou-se, ainda, como se observa no Anexo 2, uma grande diversidade de vínculos contratuais. Transformou-se a variável *string* original em variáveis binárias para ver as percentagens individuais de cada tipo ou regime de contrato. Com um total de 130 respostas válidas as respostas, em relação à amostra total, mostram-se os seguintes resultados: *"Full-time"* (8,3%); *"Contrato a termo certo"* (7,5%); *"Contrato sem termo"* (5,4%); *"Part-time"* (5,4%); *"Prestação de serviços"* (3,8%) e *"Contrato a termo incerto"*(2,9%); Esta diversificação sugere uma situação laboral jovem fragmentada, marcada pela existência tanto de vínculos mais estáveis como de formas de trabalho mais precárias.

(2) Análise descritiva das intenções de emigração

Após ter uma noção mais detalhada da amostra, passamos então à parte do estudo em que se descreveu a perceção dos jovens em relação à emigração. É a partir destes resultados que se extraíram dados para a análise comparativa no capítulo 5.

Primeiro mediu-se a intenção de emigração através das perguntas: *"Já pensou em emigrar?", "Conhece pessoas/tem amigos emigrados?"* e relativamente aos conhecidos ou familiares emigrados averiguou-se *"Se sim, onde?"*. Depois sobre a caracterização dessa emigração, aferiu-se a preferência por tipo de emigração através das perguntas: *"Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração temporária (<3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem?"* e *"Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração permanente (>3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem?"*[1]

Com um total de 203 inquiridos (84,6%) que já pensaram emigrar, e havendo autores como Manchin e Orazbayev (2016) que defendem que as redes sociais dos emigrantes no país de destino se mostram como fatores que impulsionam os fluxos de migração, decidiu proceder-se à análise através de uma tabulação cruzada entre as variáveis "*Alguma vez pensou em emigrar"* e *"Conhece pessoas/tem amigos emigrados?",* sendo que na nossa amostra 76,25% dos inquiridos que pretende emigrar, conhece alguém já no estrangeiro.

[1] Como nota metodológica, a Comissão Europeia (2021) define como migração de longa duração, ou permanente, 12 meses de permanência no país de destino. No entanto, decidiu manter-se a forma da pergunta, dado que para efeitos estatísticos interessa perceber a *preferência* dos inquiridos sobre a emigração temporária ou permanente e o tempo que esta dura é um fator secundário.[1]

Tabela 1 - Teste do qui-quadrado de Pearson com base na associação entre as variáveis "Alguma vez pensou emigrar*Conhece pessoas/tem amigos emigrados?"

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	2.577[a]	1	.108		
Correção de continuidade[b]	1.749	1	.186		
Razão de verossimilhança	2.267	1	.132		
Teste Exato de Fisher				.151	.097
N de Casos Válidos	240				

a. 1 células (25.0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 4.16.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Elaboração própria no SPSS

Para esta análise foram formuladas as seguintes hipóteses:

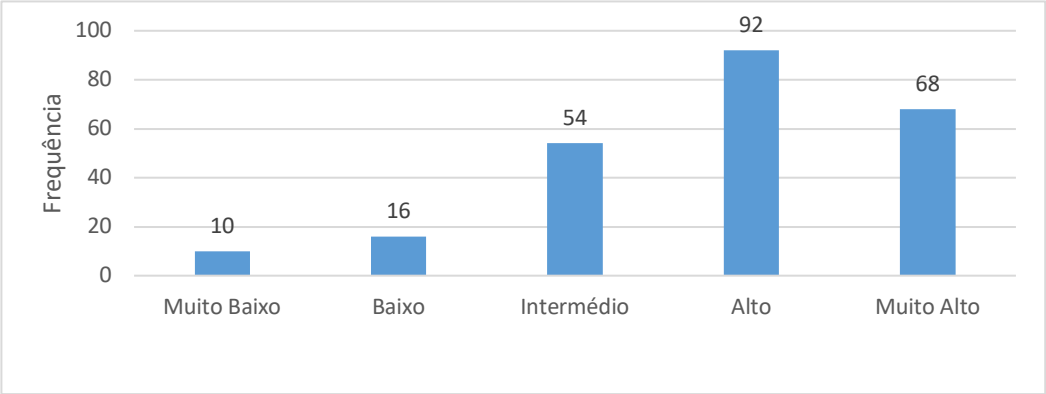
- H_0: Não há associação entre conhecer emigrados e já ter pensado em emigrar.
- H_1: Há associação entre conhecer emigrados e já ter pensado em emigrar.

A aplicação do teste do Qui-quadrado de Pearson, como destacada na Tabela 1, não revelou significância estatística ($\chi^2(1) = 2.577$; $p = 0.108$); dado que o valor-p é superior ao nível de significância convencional ($\alpha = 0.05$), não se rejeita a hipótese nula (H_0). Por causa da limitação de tamanho da amostra, importa referir que 25% das células apresentaram contagens inferiores a 5 comprometendo a fiabilidade dos resultados. Assim, nesta amostra, conhecer pessoas emigradas não parece influenciar de forma significativa já ter pensado emigrar.

Como dado complementar, apresenta-se a distribuição dos países onde os inquiridos referem conhecer mais pessoas emigradas. Embora este dado não incida diretamente sobre a amostra em análise, permite contextualizar e até mesmo corroborar o que foi mencionado no Capítulo 2 sobre a nova emigração portuguesa. Os destinos que se mais se destacam são: Reino Unido, Suíça, França, Alemanha; e ainda com alguma incidência observam-se: Países Baixos, Espanha, Luxemburgo, Bélgica e Dinamarca.

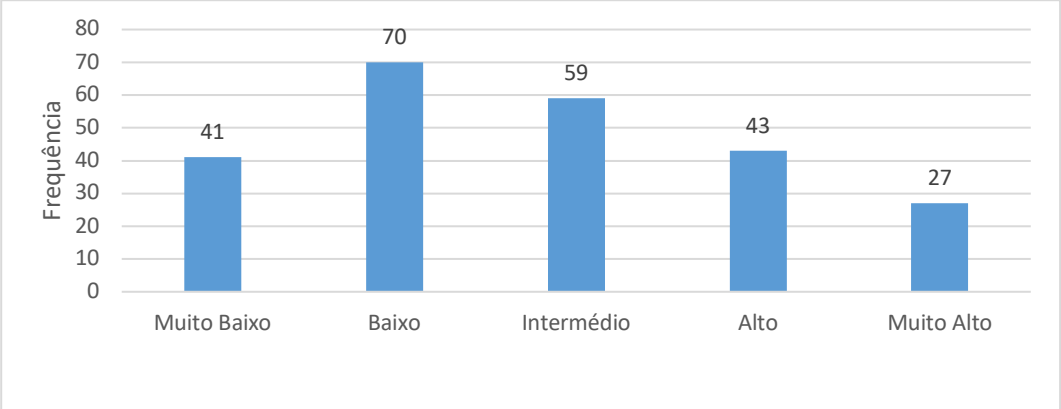
Quanto à natureza da emigração, aludindo à questão do *Brain Drain*, quis mostrar-se a predisposição da amostra para uma *emigração temporária* e para uma *emigração permanente*. Para tal, elaborou-se duas perguntas que permitissem mostrar a distribuição do interesse da amostra de forma quantificável.

Figura 5 - Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração temporária (<= 3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem?



Elaboração própria no SPSS

Figura *6* - Numa escala de 1 a 5, qual o seu interesse numa migração permanente (>= 3 anos) com o intuito de estudar/estagiar/trabalhar num país que não o de origem?



Elaboração própria no SPSS

As Figuras 5 e 6, indicam que os jovens demonstram um interesse significativamente superior por experiências de migração temporária do que por

migrações permanentes, com médias de 3.80 e 2.77 respetivamente. Apenas 29,2% da amostra demonstra interesse *"Alto"* ou *"Muito Alto"* por uma migração permanente.

Esta diferença, sugere uma tendência dos jovens para encarar a mobilidade internacional como uma oportunidade de crescimento pessoal e desenvolvimento profissional de curto prazo, em vez de uma mudança definitiva de residência. Contudo, é de sublinhar a ideia que Pizarro (2005) sustenta sobre o facto de ser propício para um estudante que se insere num forte mercado de trabalho, a sua permanência nesse país, a menos que existam medidas fortes que compensem o regresso ao país de origem.

De seguida, pretendeu aferir-se os motivos que são importantes para os jovens qualificados decidirem emigrar, através da resposta a perguntas quantitativas sobre a importância de determinados fatores comparativamente. Para tal, analisaram-se em detalhe, as repostas às perguntas: *"Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar?"* e *"Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão?"*.

A inclusão destas perguntas no inquérito da intenção de migração, prende-se com a aplicação da teoria que Lee (1966) desenvolveu sobre existirem fatores de expulsão – *push factors* – que se relacionam com as condições do país de origem e os fatores de atração – *pull factors* – que se relacionam com o país de destino. Assim, observou-se os fatores que os jovens qualificados valorizam mais e menos aquando da escolha de emigrar.

Tabela 2 - Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar?

Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar? [Realizar novas experiências]	240	1	5	3.93	1.059
Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar? [Falta de oportunidades na área]	240	1	5	3.29	1.254
Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar? [Salários em Portugal relativamente baixos]	240	1	5	4.46	.842
Classifique numa escala de 1-5 os principais motivos que o levariam a emigrar? [Elevado preço de arrendamento de habitação]	240	1	5	3.97	1.084
N válido (de lista)	240				

Elaboração própria no SPSS

Observam-se, na Tabela 2, como *push factos*, as categorias: *"Realizar novas experiências"* (Média (M) = 3.93), mostrando que a emigração não se explica somente por insatisfação estrutural, mas também pela crescente vontade de crescimento pessoal; a *"Falta de oportunidades na área"* surge com menor valorização relativa (M = 3.29) contudo obteve a maior dispersão (DP = 1.25), o que sugere heterogeneidade na experiência dos jovens quanto à adequação do mercado às suas qualificações; os *"Salários em Portugal relativamente baixos"* destacam-se como o principal fator de expulsão (M = 4.46) mediana e moda iguais a 5; por fim, o *"Elevado preço de arrendamento de habitação"* apresenta valores altos também (M = 3.97). Notando que a maioria da amostra mora na habitação de familiares, este resultado mostra que a crise habitacional é um obstáculo à permanência em Portugal.

Tabela 3 - Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão?

Estatísticas Descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? (avalie de 1-5) [Oportunidades económicas]	240	1	5	4.49	.760
Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? (avalie de 1-5) [Possibilidade de trabalho híbrido (presencial/teletrabalho)]	240	1	5	3.25	1.324
Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? (avalie de 1-5) [Fatores culturais]	240	1	5	3.08	1.197
Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? (avalie de 1-5) [Considerações familiares]	240	1	5	3.28	1.332
Quão importantes são os seguintes fatores na sua tomada de decisão? (avalie de 1-5) [Oportunidade de progressão de carreira]	240	1	5	4.31	.875
N válido (de lista)	240				

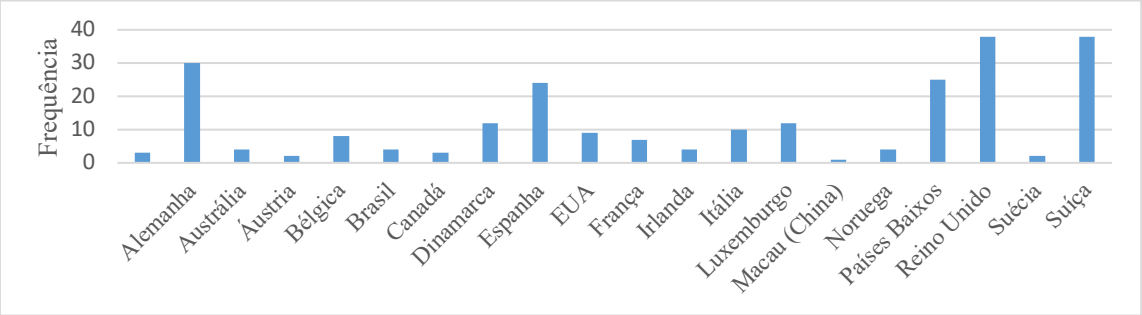
Elaboração própria no SPSS

Na mesma ótica, como *pull factors* associaram-se as seguintes categorias (Tabela 3): as *"Oportunidades Económicas",* que são o fator mais atrativo (M = 4.49), com mediana e média de 5, o que indica que a perceção sobre a remuneração no estrangeiro é muito otimista em comparação com Portugal; as *"Oportunidades de progressão de carreira"* apresentam valores altos também (M = 4.31) o que evidencia a valorização das trajetórias profissionais fora do país; tanto as *"Considerações familiares"* (M = 3.28) como a *"Possibilidade de trabalho híbrido (presencial/teletrabalho)"* (M = 3.25) surgem como fatores que, embora relevantes para os inquiridos, não são fatores decisivos (contudo ambos têm uma dispersão elevada, o que significa que não é consensual a ponderação da amostra – numa discussão mais informal, podemos pensar que seja pelo facto de que hoje a acessibilidade é relativamente mais fácil e trabalhar noutro país não signifique um "distanciamento" tão grande e devido ao facto que múltiplas empresas portuguesas já aderiram ao regime de trabalho híbrido e mesmo ao remoto); por fim, os

"Fatores culturais" têm a média mais baixa (M = 3.08), o que sugere que não são tão ponderados como fatores económicos e profissionais, contudo observa-se também uma dispersão alta mostrando maior subjetividade em relação a este fator.

Para analisar os destinos para onde os jovens preferiam emigrar, perguntou-se: *"Quais os países que considera para possível emigração?"* dando a escolher opções de países que apareciam em bases de dados como tendo uma maior percentagem de portugueses emigrados e adicionando a opção *"Se outro, qual?"*. Para simplificar a análise dado que a primeira pergunta era obrigatória, contemplando a totalidade da amostra, vamos analisar essa, mencionando informação pertinente retirada das demais.

Figura 7 - Quais os países que considera para possível emigração?

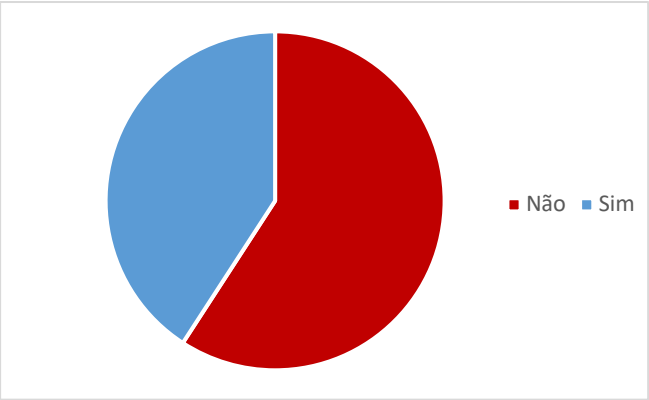


Elaboração própria no SPSS

Como se observa na Figura 7, a distribuição da amostra variou bastante, podendo encontrar-se informação mais detalhada no Anexo 3, nota-se uma concentração em países europeus, sendo os destinos mais selecionados: a *"Suíça"* (15,8%) e o *"Reino Unido"* (15,8%), a *"Alemanha"* (12,5%), bem como os *"Países Baixos"* (10,4%) e *"Espanha"* (10%).

Dos países escolhidos pela amostra do inquérito como destino de emigração, houve uma coincidência com os países onde já conhecem pessoas emigradas. Países como o Reino Unido, Suíça, Alemanha, Países Baixos e Espanha, foram escolhidos para ambos os indicadores. Este facto contraria parcialmente o que foi concluído anteriormente, de que conhecer pessoas emigradas não influencia a escolha da amostra pois, podendo não influenciar a decisão de emigrar, influencia em parte o destino da possível migração.

Figura 8 - "Já pesquisou sobre as políticas de imigração e as condições do mercado de trabalho no/s seu/s destino/s escolhido/s?"



Elaboração própria no SPSS

Concluiu-se o inquérito com a questão ilustrada na Figura 8 – *"Já pesquisou sobre as políticas de imigração e as condições do mercado de trabalho no(s) seu(s) destino(s) escolhido(s)?"* – onde se percebe que mais de metade (59,2%) da amostra não pensou em detalhe sobre a emigração ou não está suficientemente inteirada sobre as políticas de imigração dos países para onde tenciona emigrar.

Esta questão permite fazer uma ponte com o capítulo seguinte, que abordará precisamente as condições socioeconómicas nos principais países de destino identificados, a fim de responder à questão de investigação sobre o custo-benefício da emigração temporária.

Para concluir o presente capítulo, decidiu incluir-se passagens de respostas abertas que permitam caraterizar um pouco mais as opiniões qualitativas individuais da amostra. A insatisfação com a remuneração é um tema recorrente, o sentimento de que há melhores oportunidades fora de Portugal também é mencionado várias vezes. Destacaram-se três impressões:

1. "*A minha profissão não é valorizada em Portugal*" (Masculino, 23 anos, estudante de Artes)

2. *"A falta de perspetiva na mentalidade das organizações e a sociedade em si. Acredito que a cultura empresarial em Portugal tem pouco horizontes para os jovens que pretendem iniciar o seu futuro profissional."* (Feminino, 29 anos, desempregada <1 ano)

3. *"Se estiver pelo menos 5 anos no estrangeiro com residência fiscal em Portugal, poderei beneficiar do "Programa Regressar" ao voltar ao país."* (Masculino, 24 anos)

Estas afirmações dão a entender a perceção que os jovens têm sobre o facto de as suas áreas não serem valorizadas, havendo falta de oportunidades e também faz alusão à taxa de sobrequalificação, indicador que irá ser analisado no Capítulo 5. Falam da ação das empresas que pode e deve ser mais dinâmica.

E, por fim, a última afirmação introduz um tema muito pertinente – os incentivos fiscais do Estado e programas de apoio para emigrantes que regressam. O programa em questão compila um conjunto de medidas para apoiar o regresso de emigrantes a Portugal até 2026. Desde apoios financeiros à contratação e criação de negócios, benefícios fiscais de isenção do imposto sobre os rendimentos (IRS), semelhante à medida do IRS Jovem (*Programa Regressar*, 2024; República Portuguesa, 2025).

5. ANÁLISE DE FATORES SOCIOECONÓMICOS

Considerou-se importante incluir, além das motivações individuais, uma análise dos fatores socioeconómicos dos três destinos mais atrativos para a amostra em comparação com Portugal. Esta parte do estudo visa compreender se a *perceção* que os jovens têm sobre a emigração corresponde à *realidade objetiva* dos países em questão.

Como se pode ver no capítulo 4, os países mais atrativos para a amostra são: a Suíça, a Alemanha e o Reino Unido.

É para estes países que se vai apurar – recorrendo a fontes de dados secundárias como estudos académicos, bases de dados do Banco de Portugal, da Eurostat, da OCDE e de Institutos de Estatísticas Nacionais, bem como a notícias de jornais económicos – os principais aspetos sociais e económicos dos países em questão.

Foram selecionados quatro indicadores: (i) a taxa de desemprego; (ii) o salário médio anual bruto (sendo que a Suíça não possui um salário mínimo nacional, variando por setor e região): (iii) a taxa de sobrequalificação – a percentagem de trabalhadores com ensino superior empregados em funções que requerem qualificações inferiores – evidencia a discrepância que existe entre as qualificações académicas dos jovens e as exigências dos postos de trabalho que ocupam, o que reflete um subaproveitamento do capital humano; (iv) por fim, o índice de preços de rendas.

(i) Taxa de desemprego

Inicialmente tentou aferir-se a taxa de desemprego jovem, que se adequa mais ao nosso objeto de estudo. Contudo, verificou-se uma limitação de disponibilidade e comparabilidade para os países em análise. A disparidade de dados comprometeria a consistência da análise. Assim sendo, optou-se pelo recurso à taxa de desemprego total, permitindo uma uniformização dos dados e leitura mais clara e coerente dos resultados.

Com base nos dados disponibilizados pela OCDE (2024), observa-se que Portugal apresenta uma taxa de desemprego de 6,5%, tanto a Suíça como o Reino Unidos registam 4,3% e a Alemanha tem a taxa mais baixa entre os países, com 3,4%.

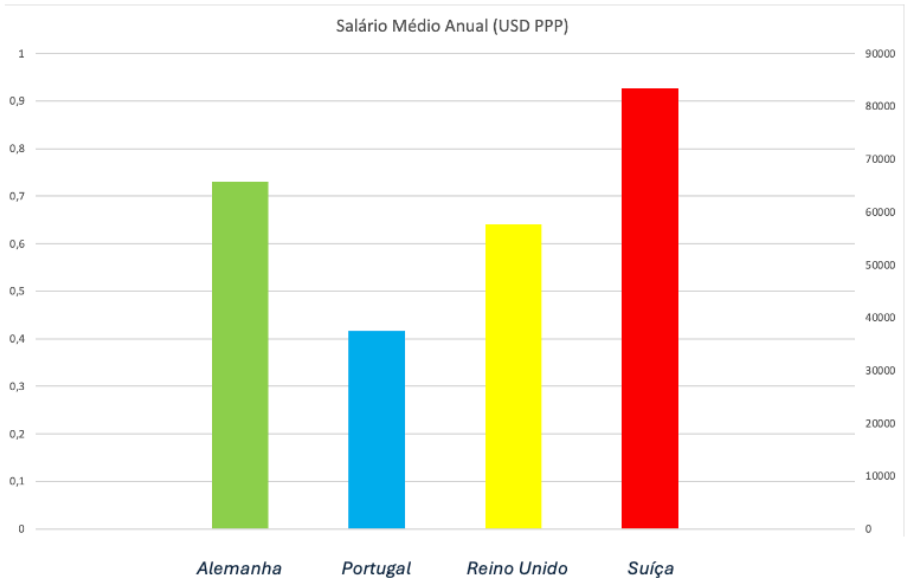
(ii) Salário médio anual bruto

Este indicador é uma das principais motivações para emigrar, especialmente se há a *perceção* de que os salários são baixos no país de origem.

Então para aferir o salário médio anual bruto dos países em questão, procedeu-se, numa primeira instância, à recolha de dados em bases de dados oficiais nacionais. Contudo, deparámo-nos com uma limitação de informação padronizada, visto que havia países que tinham informação mais atualizada que outros.

Assim, recorreu-se à base de dados da OCDE (2024) para a elaboração de um gráfico que mostrasse os valores expressos em dólares USD normalizados com o índice da Paridade do Poder de Compra (PPP ou PPC).

Figura 9 - Salário Médio Anual em USD/PPC

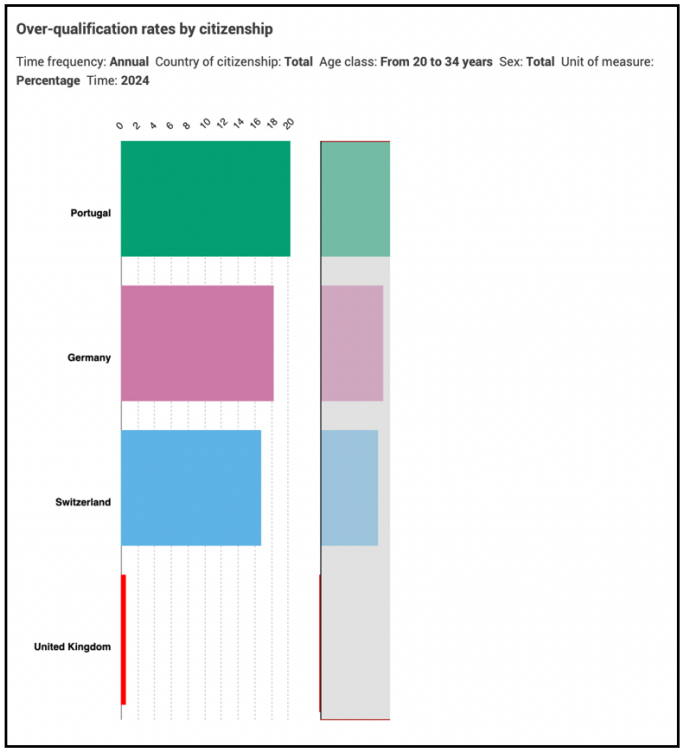


Fonte: OCDE (2024), elaboração própria

Na Figura 9, observa-se da esquerda para a direita, a Alemanha com 65.719 USD, Portugal com 37.500 USD, o Reino Unido com 57.617 USD e a Suíça com 83.332 USD.

(iii) Taxa de sobrequalificação

Figura 10 - Taxa de sobrequalificação, 20-34 anos



Fonte: Eurostat,2024

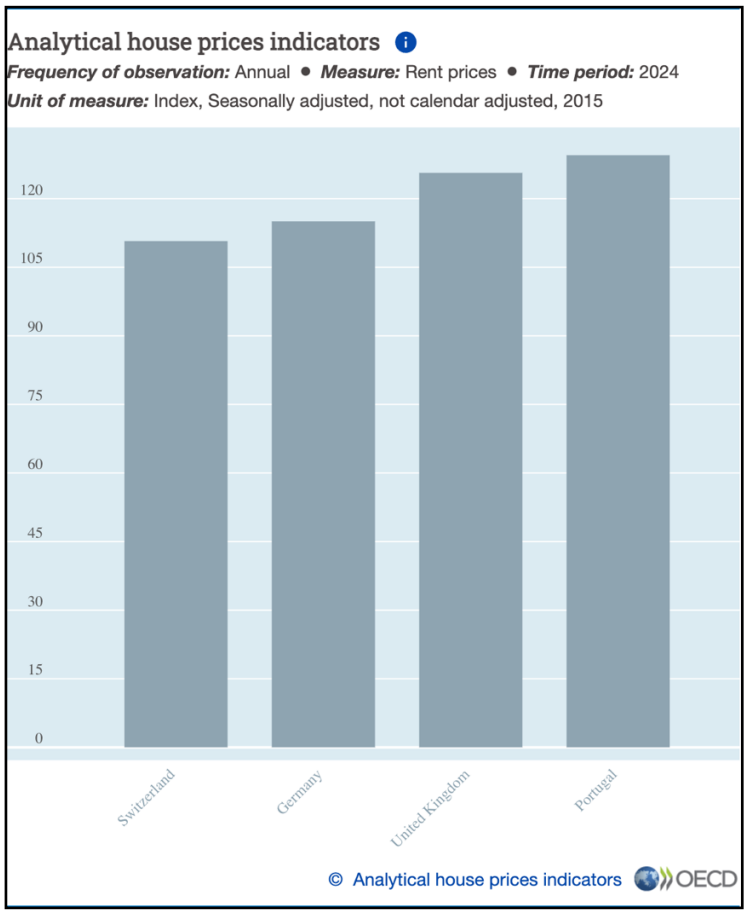
Para este indicador recorremos à base de dados da Eurostat (2025) e filtramos a mesma para mostrar apenas a faixa etária dos 20 aos 34 anos – mais relevante para a nossa análise. Assim, com se observa na Figura 10 para o ano de 2024, Portugal apresenta uma taxa de sobrequalificação de 20,3%, seguido da Alemanha com 18,3% e da Suíça com 16,8%.

Relativamente ao Reino Unido, os últimos dados disponíveis são de 2019, onde apresentava uma taxa de sobrequalificação de 29,9%. Como tal, para poder comparar com os dados mais recentes da Eurostat, utilizámos dados de um inquérito de referência, conduzido pelo *Chartered Institute of Personnel and Development*, sobre condições de trabalho. Este inquérito destaca que 3 em cada 10 trabalhadores (29%) reportam ser

demasiado qualificados para a função que desempenham e cerca de um terço da sua amostra (34%) diz ter capacidades para trabalhar em cargos mais exigentes (Young & Tong, 2025, p.22).

(iv) Índice de preços de rendas

Figura 11- Índice do preço da habitação



(Fonte: OECD,2024)

Ao analisar o custo da habitação – um dos fatores mais destacados no inquérito pelos jovens como motivação para emigrar – poderíamos incluir índices de preços das rendas habitacionais, índices de preços das casas, e o rácio entre o preço e o rendimento. Contudo, o que é mais pertinente, para uma emigração temporária será o preço do arrendamento a que os jovens se poderão sujeitar no país para onde vão emigrar.

Assim, analisamos o valor médio da renda com base num índice de preços de rendas elaborado pela OCDE (2024), que representa a variação temporal dos valores médios das rendas, sendo o ano de 2015 a referência (=100). Este indicador é ajustado sazonalmente e permite analisar a evolução do preço das rendas em termos comparativos.

Portanto, como ilustra a Figura 11, para o período de 2024, observa-se que Portugal é o país com a variação mais acentuada no índice de preços de rendas, com 129.5 o que revela um aumento de quase 30% do valor do arrendamento face ao ano base. Segue-se o Reino Unido, com 125.6, a Alemanha com 115 e, por fim, a Suíça com 110.7.

(v) *Síntese comparativa dos indicadores socioeconómicos*

Quando comparamos todos estes indicadores, podemos dizer que a Suíça se destaca por ter condições económicas altamente favoráveis. É destacada a valorização do capital humano bem como a estabilidade e dinamismo económico do país através de salários altos, uma taxa de sobrequalificação relativamente baixa e taxa de desemprego reduzida.

A Alemanha é também favorável à emigração de jovens qualificados, tendo baixa taxa de desemprego, salários competitivos. Tem contudo, como fragilidade, uma taxa de sobrequalificação moderada.

O Reino Unido, por sua vez, é marcado por ter um mercado de trabalho dinâmico, com salários altos. No entanto, é um país que enfrenta também fragilidades ao nível da acentuada taxa de sobrequalificação e no aumento acentuado dos preços de arrendamento.

Por fim, Portugal – *país de origem* do qual provêm os jovens inquiridos – embora registe avanços em alguns indicadores, continua a apresentar fragilidades estruturais quando comprados com os destinos escolhidos pela amostra. Os baixos salários, taxa sobrequalificação alta e o aumento dos preços das rendas são os fatores de fragilidade na retenção de jovens qualificados. No entanto, é um país com uma qualidade de vida subjetiva valorizada.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho começou por fazer uma contextualização geral do que é o fenómeno Brain Drain, e, depois, fez uma ponte com a realidade da nova emigração portuguesa. Feita esta associação, visou perceber-se a perceção dos jovens quanto à emigração para poder integrar Portugal numa determinada corrente do fenómeno *Brain Drain* e discorrer sobre a *perceção* vs. *realidade objetiva* que os jovens têm sobre os fatores *push* e *pull* que citaram como importantes na tomada de decisão sobre a emigração. Por fim, quis dar-se ênfase à ação subsequente que deve ser tomada para mitigar os efeitos do *Brain Drain* e investir tanto no regresso de emigrados como na retenção de talento jovem.

Concluiu-se, ao analisar o inquérito e à luz das teorias migratórias, que Portugal tem, de facto, um caso de possível *Brain Drain* em curso. A intenção de emigrar é maioritariamente relacionada com fatores estruturais de carácter económico, que persistem e são percecionados negativamente em Portugal. São disso exemplo, os baixos salários e a sobrequalificação dos trabalhadores.

Ao analisar os as motivações dos jovens, observa-se que estes dão preferência a uma *emigração temporária* com o objetivo de ganhar experiência em países com maior e melhor capacidade de oferta de trabalho. Com a comparação de indicadores socioeconómicos, confirmou-se a perceção dos jovens, e embora Portugal tenha registado uma melhoria em determinados indicadores, continua a apresentar fragilidades quando comparado com os destinos preferidos da amostra. Apesar disso, a valorização subjetiva de qualidade de vida em Portugal sugere potencial para retenção, desde que haja reformas nas áreas assinaladas pelos jovens.

Este estudo baseia-se em *intenções* e *perceções* da emigração. Não obstante, notaram-se alguns obstáculos que, não invalidando os resultados expostos, limitaram a análise possível. A dimensão da amostra não permitiu que se testassem hipóteses mais complexas e multivariadas, devido à falta de significância verificada do reduzido número de casos. Por outro lado, ainda que seja uma amostra heterogénea, não é totalmente representativa da realidade portuguesa. Os resultados obtidos estão em linha com as demais publicações e estudos mencionados, mas por si só não poderiam ser generalizados.

Seria interessante explorar como as variáveis *Área de Estudo* ou *Situação Profissional*, entre outras interagem com a intenção de emigrar. Faltou aprofundar fatores como laços familiares, redes migratórias ou aspetos culturais, que não tendo a maior expressividade na amostra, são influenciadores de decisão.

Futuramente, importa referir que as intenções migratórias e o *Brain Drain* são considerados fenómenos controláveis, desde que existam incentivos internos competitivos com o exterior. Assim, o combate à sobrequalificação, melhoria dos salários médios e apoio à habitação jovem seriam passos fundamentais.

Seria pertinente, em futuras investigações, aprofundar o estudo com análises comparativas sobre jovens que efetivamente emigraram vs. os que permaneceram, bem como avaliar o impacto de políticas já existentes de retenção de jovens qualificados ou de retorno de emigrantes.

REFERÊNCIAS

Alves, R., & Mota, P. (2025). *A Emigração de Jovens Portugueses Qualificados: Determinantes e Impactos*. Federação Académica do Porto. https://drive.google.com/file/d/1p7Z92tvkOsTh7bfZjY0l3gmSo4xCg_0L/view

Associação BRP propõe caminhos de solução para travar perda de talento qualificado—Notícias—Notícias—Associação BRP - Associação Business Roundtable Portugal. (2025). Associação BRP - Associação Business Roundtable Portugal. https://www.abrp.pt/pt/noticias/associacao-brp-propoe-caminhos-de-solucao-para-travar-perda-de-talento-qualificado/136/

Balmer, B., Godwin, M., & Gregory, J. (2009). The Royal Society and the 'brain drain': Natural scientists meet social science. *Notes and Records: the Royal Society Journal of the History of Science*, *63*(4), 339–353. https://doi.org/10.1098/rsnr.2008.0053

Bastos, J. P., & Albuquerque, R. (2024). *Êxodo tem um "impacto brutal": 30% dos jovens nascidos em Portugal vivem fora do país*. Jornal Expresso. https://expresso.pt/sociedade/2024-01-11-Exodo-tem-um-impacto-brutal-30-dos-jovens-nascidos-em-Portugal-vivem-fora-do-pais-6b42d39c

Berry, R. A., & Soligo, R. (1969). Some Welfare Aspects of International Migration. *Journal of Political Economy*, *77*(5), 778–794. https://doi.org/10.1086/259562

Bhagwati, J., & Hamada, K. (1974). The brain drain, international integration of markets for professionals and unemployment. *Journal of Development Economics*, *1*(1), 19–42. https://doi.org/10.1016/0304-3878(74)90020-0

Cerdeira, L., Cabrito, B., Taylor, M. D. L. M., & Gomes, R. (2016). A fuga de cérebros em Portugal: Hipóteses explicativas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, *31*(2), 409. https://doi.org/10.21573/vol31n22015.61736

Como éramos e como mudámos | Educação em Portugal: Esta é a madrugada que eu esperava | Banco de Portugal. (sem data). Obtido 21 de junho de 2025, de https://www.bportugal.pt/page/como-eramos-e-como-mudamos-educacao-em-portugal-esta-e-madrugada-que-eu-esperava

Direção de Serviços de Estatísticas da Educação. (2024). *Estatísticas da Educação 2022/2023*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/667ebd261638429280fe59e2

Docquier, F., Lohest, O., & Marfouk, A. (2007). Brain Drain in Developing Countries. *The World Bank Economic Review*, *21*(2), 193–218. https://doi.org/10.1093/wber/lhm008

Docquier, F., & Rapoport, H. (2012). Globalization, Brain Drain, and Development. *Journal of Economic Literature*, *50*(3), 681–730. https://doi.org/10.1257/jel.50.3.681

European Commission. (2024). *Education and Training Monitor 2024*. Europa.eu. https://op.europa.eu/webpub/eac/education-and-training-monitor/pt/country-reports/portugal.html#5-higher-education

Eurostat. (2024). *Over-qualification rates by citizenship* [Dataset]. Eurostat. https://doi.org/10.2908/LFSA_EOQGAN

Eurostat. (2025). *Eurostat-OECD methodological manual on purchasing power parities—Publications Office of the EU*. Publications Office of the EU. https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/2a1bd97d-4ff3-11ef-acbc-01aa75ed71a1/

Frédéric Docquier & Abdeslam Marfouk. (2005). *International Migration by Educational Attainment (1990-2000)-Release 1.1*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/228739789_International_Migration_by_Educational_Attainment_1990-2000-Release_11

Gibson, J., & McKenzie, D. J. (2011). Eight Questions About Brain Drain. *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.1855162

Gomes, R., Cerdeira, L., Lopes, J., Vaz, H., Brites, R., Cabrito, B., De, M., Machado-Taylor, L., Magalhães, D., Patrocínio, T., Peixoto, P., Ganga, R., & Silva, S. (2014). *COLEÇÃO WORKING PAPERS BRADRAMO Working Paper 4 -Focus Groups: General Conclusions*. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/84003/2/135761.pdf

Grubel, H. B., & Scott, A. D. (1966). The International Flow of Human Capital. *The American Economic Review*, *Vol. 56, No. 1/2 (Mar. 1, 1966)*.

Housing prices. (sem data). OECD. Obtido 18 de junho de 2025, de https://www.oecd.org/en/data/indicators/housing-prices.html

Início PT. (sem data). Programa Regressar. Obtido 22 de junho de 2025, de https://www.programaregressar.gov.pt/pt/

Lee, E. S. (1966). A Theory of Migration. *Duke University Press*, *3*(1), 11.

long-term migration—European Commission. (sem data). Obtido 20 de junho de 2025, de https://home-affairs.ec.europa.eu/networks/european-migration-network-emn/emn-asylum-and-migration-glossary/glossary/long-term-migration_en

Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (5ª Edição). Report Number.

Mountford, A. (1994). Can a Brain Drain Be Good for Growth? *SSRN Electronic Journal*. https://doi.org/10.2139/ssrn.1800585

OECD. (2024a). *OECD Data Explorer*. OECD. https://data-explorer.oecd.org/vis?fs

OECD. (2024b). *Unemployment rate*. OECD. https://www.oecd.org/en/data/indicators/unemployment-rate.html

Pereira, C., Malheiros, J., & Peixoto, J. (sem data). *TRÊS ESTUDOS SOBRE A NOVA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA*.

Pires, R. P., Vidigal, I., Pereira, C., Azevedo, J., & Moura-Veiga, C. (2023). *Atlas da emigração portuguesa*. Editora Mundos Sociais. https://doi.org/10.15847/CIESMS0012023

Pizarro, J. (2005). *Gl obalizados, pero restringidos. Una visión latinoamericana del mercado global de recursos humanos calificados población y desarrollo 56*. https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/d6de7164-479a-4f93-a070-d287e958cd9d/content

Portal do INE. (2021). Www.ine.pt. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0012634&selTab=tab0

República portuguesa. (2025). *Pedir o IRS jovem*. Www.gov.pt. https://www.gov.pt/servicos/pedir-o-irs-jovem

República portuguesa. XXIV Governo. (2024). *Salário mínimo nacional aumenta de 820 para 870 euros a 1 de janeiro de 2025*. Portugal.gov.pt. https://www.portugal.gov.pt/pt/gc24/comunicacao/noticia?i=salario-minimo-nacional-aumenta-de-820-para-870-euros-a-1-de-janeiro-de-2025

Richmond, B. (2006). *Introduction to Data Analysis Handbook*. https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED536788.pdf

Vidigal, I., & Veiga, C. M. (2023). *Portuguese Emigration Factbook 2023*. Observatório da Emigração, CIES, Iscte, Instituto Universitário de Lisboa. https://observatorioemigracao.pt/np4/file/9947/OEm_Factbook_2023.pdf

Wages and labour costs—Statistics Explained. (2018). Europa.eu. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Wages_and_labour_costs#Gross_wages.2Fearnings

Young, J., & Tong, D. (2025). *CIPD Good Work Index 2025*. https://www.cipd.org/globalassets/media/knowledge/knowledge-hub/reports/2025-pdfs/8868-good-work-index-2025-report-web.pdf

ANEXOS

Anexo 1 - Análise descritiva da situação de residência

Qual a sua situação de residência?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Arrenda um quarto	39	16.3	16.3	16.3
	Divide casa com colegas/amigos/parceiro/a	31	12.9	12.9	29.2
	Vive com familiares	150	62.5	62.5	91.7
	Vive numa residência estudantil	9	3.8	3.8	95.4
	Vive sozinho	11	4.6	4.6	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

Elaboração própria no SPSS

Anexo 2 - Situação profissional

fulltime

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	.00	220	91.7	91.7	91.7
	Full-time	20	8.3	8.3	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

parttime

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	227	94.6	94.6	94.6
	Part time	13	5.4	5.4	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

termocerto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	222	92.5	92.5	92.5
	Contrato a termo certo	18	7.5	7.5	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

termoincerto

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	233	97.1	97.1	97.1
	Contrato a termo incerto	7	2.9	2.9	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

semtermo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	227	94.6	94.6	94.6
	Contrato sem termo	13	5.4	5.4	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

prestservico

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	231	96.3	96.3	96.3
	Prestação de serviços	9	3.8	3.8	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

Elaboração própria no SPSS

Anexo 3 - Quais os países que considera para possível emigração?

Quais os países que considera para possível emigração? (1ª opção)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido		3	1.3	1.3	1.3
	Alemanha	30	12.5	12.5	13.8
	Austrália	4	1.7	1.7	15.4
	Áustria	2	.8	.8	16.3
	Bélgica	8	3.3	3.3	19.6
	Brasil	4	1.7	1.7	21.3
	Canadá	3	1.3	1.3	22.5
	Dinamarca	12	5.0	5.0	27.5
	Espanha	24	10.0	10.0	37.5
	EUA	9	3.8	3.8	41.3
	França	7	2.9	2.9	44.2
	Irlanda	4	1.7	1.7	45.8
	Itália	10	4.2	4.2	50.0
	Luxemburgo	12	5.0	5.0	55.0
	Macau (China)	1	.4	.4	55.4
	Noruega	4	1.7	1.7	57.1
	Países Baixos	25	10.4	10.4	67.5
	Reino Unido	38	15.8	15.8	83.3
	Suécia	2	.8	.8	84.2
	Suíça	38	15.8	15.8	100.0
	Total	240	100.0	100.0	

Elaboração própria no SPSS